

Índice dos irmãos da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra naturais do distrito de Leiria (séculos XVII-XIX)

Ana Margarida Dias da Silva*

Introdução

A Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco de Coimbra foi fundada a 5 de janeiro de 1659 como pessoa moral canonicamente ereta, no convento de S. Francisco da Ponte, com a prática dos seus exercícios espirituais na capela colateral da parte do Evangelho da igreja do referido convento. Nesse ano, professaram na ordem franciscana conimbricense 18 homens e 3 mulheres, número que foi aumentando gradualmente ao longo dos séculos seguintes, sobretudo com grande destaque para a centúria de 1700.

Em 1740 iniciou-se a construção da capela da Ordem Terceira, anexa ao convento de S. Francisco da Ponte, capela ainda hoje propriedade da instituição. Contudo, vicissitudes várias levaram a sérios conflitos com os frades franciscanos, pelo que a Ordem Terceira conimbricense abandonou a sua capela, passando a reunir na igreja da antiga sé catedral (Sé Velha) até inícios do século XIX. Na sequência da extinção das ordens religiosas masculinas, em 1834, o Conselho da Venerável Ordem obteve do poder régio a igreja do Carmo, sita na rua da Sofia, em 1837, e o restante edifício do extinto colégio dos Carmelitas Calçados, em 1841, para aí se estabelecer e fundar o seu hospital, local que é ainda hoje a sede da instituição.

O tratamento arquivístico realizado na Venerável Ordem Terceira de Coimbra iniciado em 2010 permitiu a elaboração de um índice alfabético dos *Processos de inquirição e pedidos de admissão de irmãos* entre 1659 e 1900, num total de 7.232 processos (4.271 de homens e 2.961 mulheres). A maioria

*Arquivista e Paleógrafa. Centro de História da Sociedade e da Cultura.

1 é portuguesa (3.138 homens e 2.033 mulheres), estando representados os
2 18 distritos de Portugal continental e as 2 regiões autónomas, mas encon-
3 tram-se também naturais de Itália, França, Brasil, Espanha, Inglaterra, Irlanda
4 e Angola. É a partir deste trabalho que realizamos o presente artigo com
5 enfoque nas irmãs e irmãos naturais do distrito de Leiria.

7 **Admissão e pertença às ordens franciscanas seculares**

8
9 Os benefícios espirituais e materiais concedidos pelas ordens terceiras
10 seculares constituíam-se como motivos relevantes para querer fazer parte de
11 qualquer ordem terceira pois “A assistência, tanto a alma quanto ao corpo,
12 proporcionada por irmandades e Ordens Terceiras desempenhava relevante
13 fator de atração de novos membros” (MORAES, 2009: 279).

14 As práticas assistenciais destinadas aos irmãos podiam ser quer para a
15 salvação da alma (através de sufrágios, das orações e das preces que ajuda-
16 vam à salvação da alma e ao bom morrer) quer para salvação do corpo.

17 Os benefícios espirituais incluíam missas rezadas pelas almas dos fiéis
18 defuntos, a constituição de altares privilegiados, o acompanhamento dos ir-
19 mãos à sepultura e a imposição do hábito e a valorização da mortalha
20 (fornecida gratuitamente aos irmãos pobres).

21 Quanto aos benefícios materiais contam-se a atribuição de esmolas aos
22 irmãos caídos em pobreza ou a assistência hospitalar destinada exclusiva-
23 mente aos membros da Ordem, por exemplo. Nem todas as ordens terceiras
24 tinham hospital mas em Coimbra o Hospital e Asilo da Venerável Ordem Ter-
25 ceira da Penitência de São Francisco, pensado no ano de 1831, tornou-se
26 realidade com a aquisição do edifício do Colégio do Carmo, pela carta de Lei
27 de 23 de Abril de 1845. O regulamento do Hospital, de 1851, estabelece o
28 seu propósito, a sua orgânica e as suas funções, sendo exclusivamente para
29 os irmãos da Ordem, conforme se acha disposto na concessão feita por lei de
30 23 de Abril de 1845.

31 A pertença à instituição terciária franciscana era atestada pela carta paten-
32 te. A *Patente* era um garante da assistência em qualquer ordem terceira já que
33 funcionava como um elemento de identificação e de pertença, cuja relevância
34 se torna mais premente numa sociedade onde não existe assistência social.

35 Poder beneficiar de acompanhamento na morte, de sufrágios e indul-
36 gências assim como de tratamento hospitalar e apoio na velhice constituíam
37 fortes fatores de atração junto de certas camadas da população.



Imagem 1 - Carta Patente de Francisco Coelho, irmão franciscano secular da Ordem Terceira de Alcobaça (código de referência: PT-OTFCBR/04-H1320)

Contrariamente às misericórdias, as ordens terceiras não só não tinham um *numero clausus* como admitiam a participação de mulheres, embora ao mesmo tempo impusessem condições de admissibilidade o que lhes dava reconhecimento social (LOPES, 2010: 110).

As inquirições *de genere vitae et moribus* eram feitas a todos aqueles que pretendiam entrar na Ordem de forma a limitar a entrada apenas aos cristãos

1 velhos de “puro-sangue”. “Este complexo modo de seleccionar os membros, por
2 meio de inquirições tanto dos hábitos quanto das finanças dos novos irmãos,
3 acabava por excluir um variado número de candidatos. O que possibilitava as
4 Ordens Terceiras inserir-se no conjunto de instituições propiciadoras de prestí-
5 gio aos seus membros, pois criavam uma “reputação de grupo” desenvolvendo
6 uma espécie de segregação social” (MORAES, 2009: 112).

7 Os processos de inquirição e pedidos feitos por homens e mulheres que
8 pretendiam entrar para a Ordem Terceira de Coimbra, primeiro cumprindo
9 um ano de noviciado e depois fazendo a profissão e tomando o hábito de
10 irmão, eram dirigidos ao ministro da Ordem, e incluem o auto de apresenta-
11 ção, aceitação e juramento da comissão responsável pela inquirição que pos-
12 teriormente envia ao pároco da freguesia de nascimento do pretendente o
13 pedido para proceder à inquirição.

14 Os pretendentes eram inquiridos sobre a sua pureza de sangue e de
15 seus pais e avós paternos e maternos, não podendo descender de judeus,
16 mouros ou de outra infecta nação, sobre o seu comportamento, sobre se
17 possuem bens suficientes para a sua manutenção ou se exercem profissão
18 digna que dignifique a Ordem. São inquiridas três ou quatro testemunhas
19 sobre se conhecem o pretendente ao hábito, seus pais e avós paternos e
20 maternos, se são hereges ou apóstatas da Santa Fé católica, se cometeram
21 crime de Lesa-majestade Divina ou Humana e se foram castigados com as
22 penas estabelecidas pela Lei do reino, se foram penitenciados do Santo Ofí-
23 cio ou incorreram em infâmia pública ou pena vil de facto ou de direito. Final-
24 mente, o processo é assinado pelo comissário visitador com a decisão toma-
25 da em Mesa do Definitório admitindo o pretendente ou não à profissão.

26 Tanto homens como mulheres passavam por este processo de seleção
27 que visava não só garantir a limpeza de sangue dos pretendentes como ave-
28 riguar da sua conduta e comportamento e da sua capacidade financeira.

29 Para se ser admitido como irmão terceiro, inquiria-se

30 “4. Se tem officio, renda, ou património de que viva, e se possa sustentar
31 honestamente sem andar mendigando, ou se está tão falido de bens, e
32 com tantos empenhos, que se receye chegue brevemente a mendigar, e
33 se tem domicilio certo, ou se há vagabundo?”¹

34 pois era igualmente imprescindível não ser indigente nem correr risco
35 evidente de o ser, embora, naturalmente, as vicissitudes da vida pudessem
36

37 ¹ Citação retirada dos *Processos de inquirições e pedidos de admissão de irmãos*.

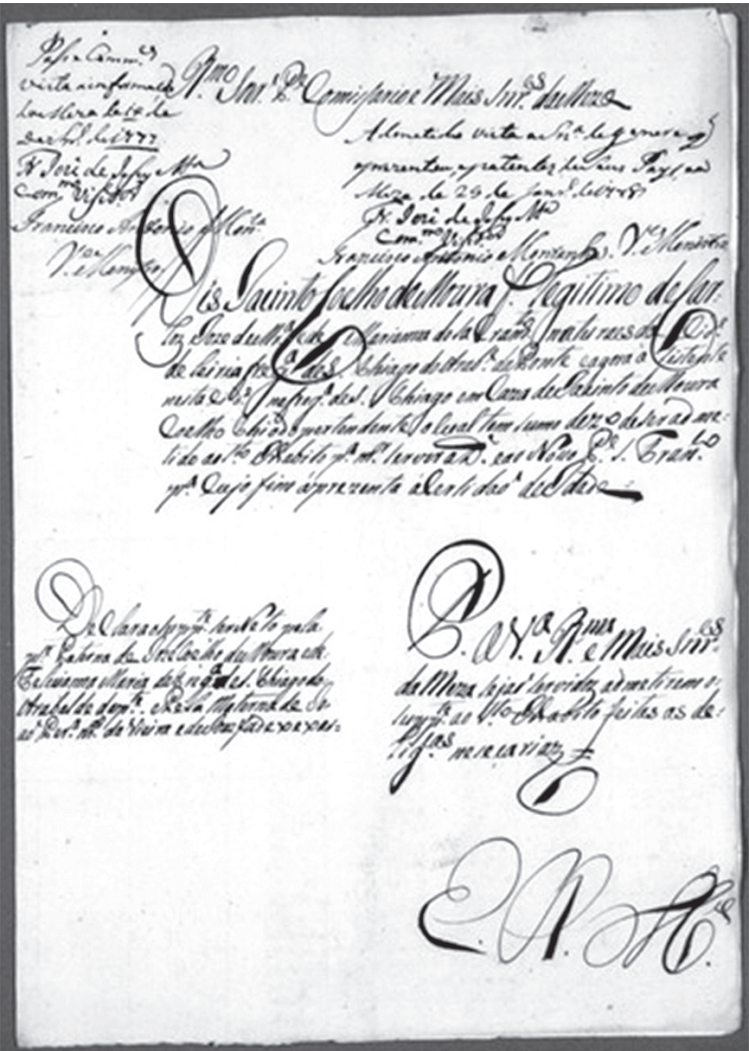


Imagem 2 - Processo de inquirição de Luísa Maria Cândida natural da vila de Redinha (1791)
(código de referência: PT-OTFCBR/A/04-M1466)

empurrar alguns para isso. As ordens terceiras impunham “critérios de selecção, o que as faziam instrumentos de reconhecimento social” (LOPES, 2000: 110) e a exigência de uma profissão que fosse digna e dignificasse a Ordem, precavendo-se, logo à partida, quanto à possibilidade dos irmãos caírem em pobreza. Não sendo fácil encontrar um conceito de pobreza sufici-

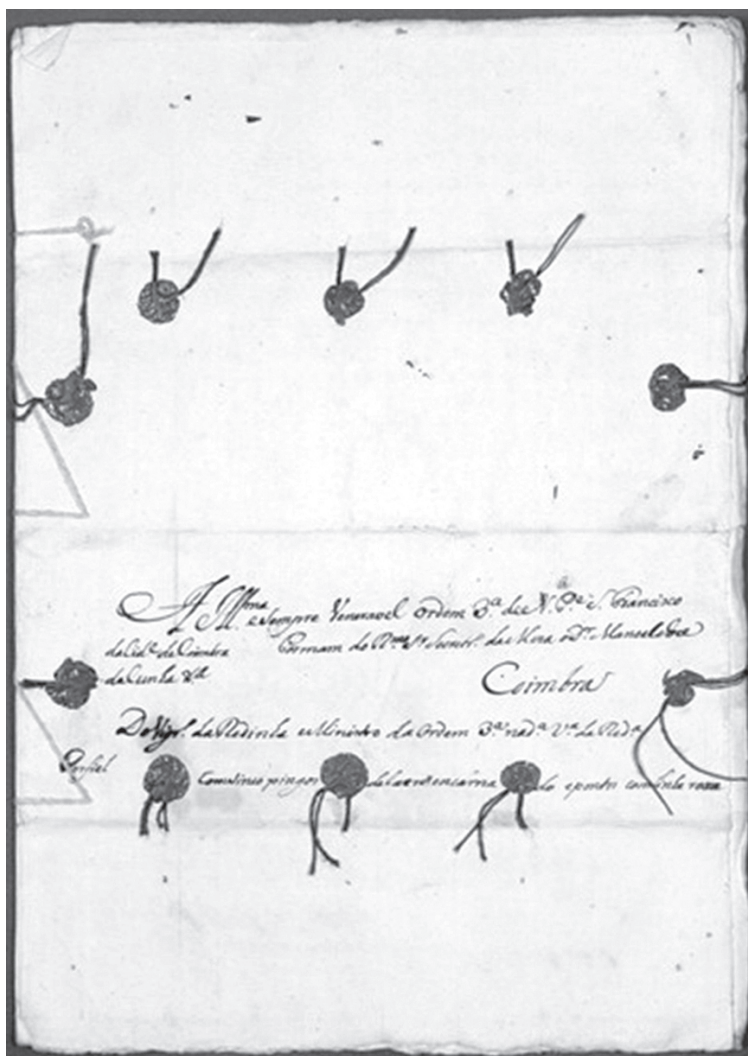


Imagem 3 – Processo de inquirição de Jacinto Coelho de Moura natural de Leiria, freguesia de Santiago, Arrabalde da Ponte (1777) (código de referência: PT-OTFCBR/A/04-H1688)

entamente abrangente para caracterizar todas as situações que possam cair dentro dele, aceita-se a premissa de que “ser-se pobre é ser-se vulnerável, o que é determinado por factores de natureza diversa” (LOPES, 2000: 19), sobretudo situações de privação e incapacidade de prover as mais básicas necessidades de alimentação, vestuário e alojamento, a que se associava, não raras vezes, a doença.

Apresentação do índice

Relativamente a irmãos franciscanos seculares naturais do distrito de Leiria, foram identificados **63 processos** (24 de mulheres e 39 de homens), situados cronologicamente entre 1659 (data da ereção canónica da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra) e 1898. Os concelhos representados são os de **Alcobaça, Alvaiázere, Ansião, Batalha, Caldas da Rainha, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Nazaré, Pedrógão Grande, Peniche, Pombal e Porto de Mós.**

O índice em anexo (ver nas páginas seguintes) está ordenado alfabeticamente pelos concelhos, e respetivas freguesias, do distrito de Leiria. Dentro destes, estão também por ordem alfabética as irmãs e irmãos franciscanos seculares nascidos no referido distrito. São dados como elementos de informação, sempre que existentes, a data do processo, o nome do requerente, a sua filiação e naturalidade, a ocupação profissional, o seu estado conjugal, idade e indicação de existência de documentos anexos.

Fontes manuscritas

- Arquivo da Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco de Coimbra (F). Processos de inquirição e pedidos de admissão de irmãos (SR).

Bibliografia

- BARRICO, Joaquim Simões (1895) – *Notícia Histórica da Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco da Cidade de Coimbra*. Coimbra: Typographia de J. J. Reis Leitão.
- LOPES, Maria Antónia (2000) – *Pobreza, Assistência e Controlo Social em Coimbra (1750-1850)*. 2 vols. Viseu: Palimage Editores.
- MORAES, Juliana de Mello (2009) - *Viver em penitência: os irmãos terceiros franciscanos e as suas associações, Braga e S. Paulo (1672-1822)*. [PDF] (Tese de Doutoramento). [Consultado no dia 19 de Mar. 2015] Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10870?mode=full>
- SILVA, Ana Margarida Dias da (2013) – *Inventário do Arquivo da Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco da Cidade de Coimbra (1659-2008)*. Instrumentos de Descrição Documental 2. Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa. Disponível no repositório da institucional da Universidade Católica: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/10334/4/IDDs2InventarioOrdemTerceira.pdf>

Índice dos irmãos franciscanos seculares da V. Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra naturais do Distrito de Leiria

Concelhos	Naturalidade	Data	Nome	Filiação	Ocupação	Estado conjugal	Idade	Documentos anexos
Alcobaça	Évora de Alcobaça	1668	João Coelho	Pedro Fernandes Coelho e Catarina Alvares	estudante			
Alcobaça	Cós	1659	António de Almeida da Silva	Domingos de Almeida e Antónia Ribeiro				
Alvaiázere	lug. Mata	1673	Jorge de Basto	Manuel de Basto e Antónia Simões				
Ansião	Alvorge	1708	André Dias de Santo António	Manuel Dias e Domingas Rodrigues				
Ansião	Alvorge	1706	Luís Bernardes da Mota		estudante			
Ansião	Alvorge	1780	Manuel Rodrigues da Mata	Manuel Rodrigues da Mata e Maria das Neves	alquilador			certidão de baptismo
Ansião	Alvorge	1689	Paula de Oliveira	Manuel Fernandes e Isabel João	assistente em casa do solicitador do Santo Ofício			
Ansião	Alvorge, freg. Nossa Senhora da Conceição	1780	Mariana das Neves	Manuel Rodrigues da Mata e Mariana das Neves		casada		certidão de baptismo
Ansião	Alvorge, lug. Junqueira	1749	Teotónio Lopes	Domingos Lopes e Margarida Jorge	licenciado / advogado nos Auditórios da cidade		36	
Ansião	Ansião	1750	Xavier de Matos Godinho	Pedro Simões e Ana Antunes	escrivão proprietário do Auditório			
Ansião	Ansião	1752	Gaspar Cardoso	Luís Cardoso e Benta da Assunção	Eclesiástico	casado		
Ansião	Ansião	1745	José António de Matos	Manuel Freire de Matos e Apolónia Freire	barbeiro			
Ansião	Ansião	1686	Manuel João Pereira		licenciado padre			

Índice dos irmãos franciscanos seculares da V. Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra naturais do Distrito de Leiria

Ansião	Ansião	1807	Joana de Melo Freire de Melo	Belchior dos Reis e Faustina Freire de Melo	dona	viúva	certidão de baptismo
Ansião	freg. Nossa Senhora da Conceição	1898	Cândida da Conceição Marques dos Santos	José Marques dos Santos e Justina Fortunata		viúva	certidão de baptismo
Ansião	lug. Sarzadela	1771	Maria Leonor de Vasconcelos	Nicolau Subtil de Carvalho e D. Isabel Maria da Paz Mendes de Noronha e Menezes	dona	casada	
Ansião	Avelar	1661	António Manso	Diogo Simões e Vicência Mansa	mercador		
					assistente no mosteiro de Santa Clara		
Ansião	Chão de Couce	1764	Catarina Maurícia	Francisco Gomes da Silva e D. Caetana Maria de Nazaré			
Ansião	Chão de Couce	1780	Luisa de Freitas	José Feliz de Freitas e D. Luisa Micaela de Jesus Maria	assistente no Real Mosteiro de Santa Clara		
Ansião	Pousaflores	1711	Páscoa da Conceição	Simão Aleixo e Maria Fernandes			
	Santiago da Guarda, lug. Casal de António Bras						
Ansião	Guarda, lug. Casal de António Bras	1746	Isabel da Conceição	João Mariz e Isabel Fernandes	sua agência	casada	30
	Santiago da Guarda, lug. Melriça						
Ansião	Batalha	1725	Manuel Carvalho	João Martins e Isabel Fernandes	oficial de sapateiro		
Batalha	Batalha	1765	Joana Maria	João Neto e Maria da Assunção		donzela	
Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	1661	Hilário da Rocha Calheiros	António da Rocha e Beatriz da Fonseca			
Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	1677	Domingos Duarte	Manuel Luís e Inês Fernandes	livreiro		
Caldas da Rainha	Castanheira de Pedrogão, freg. S. Domingos	1732	Teodósio Carvalho		padre		
Figueiró dos Vinhos	Figueiró dos Vinhos	1661	Lourenço de Castilho e Magalhães		padre		

Índice dos irmãos franciscanos seculares da V. Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra naturais do Distrito de Leiria

Leiria	Figueiró dos Vinhos	1759	Maria de Nossa Senhora do Carmo (nome secular Maria Ângela Rita Craveiro)	José Correia de Sá Telles e Joana Craveiro	assistente no Recolhimento do Paço do Conde	
Leiria	freg. Monte Redondo, lug. Carvalheiras	1721	Maria Teresa	António Francisco e Maria Francisca	solteira	
Leiria	freg. Nossa Senhora da Conceição	1788	Luís Ferreira	Manuel Ferreira e Violante Nogueira	albardeiro	casado
Leiria	Monte Real	1776	Maria da Piedade	Luís de Sousa e Maria da Conceição	casada	registro de casamento certidão de baptismo
Leiria	Ourém, freg. Freixiandas	1757	Manuel António de São Pedro	José Fernandes e Maria Marques	alfaiate	certidão de baptismo
Leiria	freg. Capalhosa	1792	Brázia Maria	pais incógnitos		
Leiria	freg. Nossa Senhora da Luz de Maceira, lug. Costa de Baixo	1763	Anastácio de Sousa	Paulo Soares e Maria de Sousa	ourives	
Leiria	freg. Santiago de Arrabalde da Ponte	1752	Jacinto de Moura	José Coelho de Moura e Feliciano Maria		
Leiria	freg. Santiago, Arrabalde da Ponte	1777	Bernarda Maria	Manuel Gomes Coelho e Maria Teresa	assiste em casa de	certidão de baptismo
Leiria	Ponte	1777	Jacinto Coelho de Moura	Carlos José de Moura e Mariana do Sacramento		certidão de baptismo
Leiria	freg. Sé	1881	Francisco António dos Santos	Manuel dos Santos Novo e Maria da Silva	vendedor	certidão de baptismo
Leiria	freg. Sé	1750	Joaquim Vicente	José Coelho de Moura e Feliciano Maria	casado	certidão de baptismo

Índice dos irmãos franciscanos seculares da V. Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra naturais do Distrito de Leiria

Leiria	freg. Sé	1753	José Vaz Forte	Manuel Vaz e Paula Ribeira	estudante recolhida em casa de tia	30
Nazaré	Sítio da Nazaré	1747	Brites de São Francisco	Manuel de Oliveira e Antónia da Cruz	donzela	30
	Pedrneira, lug. Sítio de Nossa					
Nazaré	Senhora da Nazaré	1739	Luísa Jacinta Teresa	Lourenço Pereira e Isabelinha de Abreu	casada	
Pedrogão Grande	Pedrogão Grande	1747	José Henriques	Manuel Fernandes e Francisca Henriques	mestre sapateiro	
Pedrogão Grande	Pedrogão Grande	1805	Luís António dos Santos	pais incógnitos	oficial de sapateiro	
Pedrogão Grande	Pedrogão Grande	1782	Joana Barata de Lima e Fonseca	pai incógnito e Josefa Barata de Lima e Fonseca		
Pedrogão Grande	Pedrogão Grande	1740	Francisco Coelho	Fagundo Coelho e Francisca Mendes	sapateiro	
Pedrogão Grande	freg. Nossa Senhora da Assunção	1761	Faustina Maria de Santa Teresa	José Rodrigues dos Santos e Teresa Josefa	solteira	30
Pedrogão Grande	freg. Nossa Senhora da Assunção	1767	Joaquina Inácia Xavier	José Rodrigues dos Santos e Teresa Josefa de São Joaquim		
Peniche	Peniche	1679	Fabião Martins Figueira		estudante	
Peniche	Peniche	1671	Fabião Martins Figueira			
	Almagreira, freg. Nossa Senhora da Graça, lug. Ribeira de Carnide	1756	José Leal da Conceição	Manuel Martins e Maria Leal	sacerdote do hábito de S. Pedro	
Pombal	Lourçal	1714	Afonso de Oliveira	João de Oliveira e Maria das Neves	ourives	
Pombal	Pombal	1738	Manuel Vaz Cardoso	Lourenço Vaz Cardoso e Teresa Maria	cerreiro	
Pombal	Pombal	1679	Sebastião Gomes	Domingos Gomes e Isabel Pires	assistente no Colégio de S. Pedro	

Índice dos irmãos franciscanos seculares da V. Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra naturais do Distrito de Leiria

Pombal	Pombal	1710	Josefa de Azevedo Feijó	Luis de Azevedo	
	freg. S. Martinho, lug. Casal dos Motes				
Pombal		1748	Manuel João Viegas	João Neto e Isabel Dias	
Pombal	Redinha	1707	Ana Maria de Deus	Marcos Carvalho	irmã da Ordem Terceira de Redinha
Pombal	Redinha	1793	Josefa Maria da Conceição	Francisco Domingues e Antónia do Espírito Santo	certidão de baptismo
Pombal	Redinha	1791	Luisa Maria Cândida	Manuel Cardoso e Maria Josefa	casada
Pombal	Vermoil	1788	Feliciano Ferreira	Manuel Ferreira e Violante Nogueira	certidão de baptismo
Porto de Mós	Porto de Mós	1730	Teresa Inácia de Oliveira	Pedro Rodrigues Maria de Oliveira	diz apresentar carta patente de irmã da Ordem Terceira de Leiria mais não existe
Porto de Mós	Pedreiras	1663	Manuel Nunes de Aguiar	beneficiado da igreja de S. João de Porto de Mós	
				Sebastião Nunes e Catarina Gomes	apresenta carta patente de irmão da Ordem Terceira de Alcobaca
Porto de Mós	lug. Pé da Serra	1785	Francisco Coelho	mestre pedreiro	